



**FACULDADE MARIA MILZA  
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**CAIO MOREIRA DE MATOS LO**

**FUTSAL E GÊNERO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UM ESTUDO  
BIBLIOGRÁFICO**

**GOVERNADOR MANGABEIRA-BA  
2020**

**CAIO MOREIRA DE MATOS LO**

**FUTSAL E GÊNERO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UM ESTUDO  
BIBLIOGRÁFICO**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade Maria Milza, como requisito parcial para obtenção do título de graduado.

Orientador: Professor Mestre Fabrício Sousa Simões

**GOVERNADOR MANGABEIRA  
2020**

Ficha catalográfica elaborada pela Faculdade Maria Milza,  
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Bibliotecárias responsáveis pela estrutura de catalogação na publicação:  
Marise Nascimento Flores Moreira - CRB-5/1289 / Priscila dos Santos Dias - CRB-5/1824

L795f      Lo, Caio Moreira de Matos  
Futsal e gênero na educação física escolar: um estudo bibliográfico / Caio  
Moreira de Matos Lo. - Governador Mangabeira - BA, 2020.  
39 f.  
Orientador: Fabrício Sousa Simões.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) -  
Faculdade Maria Milza, 2020 .  
1. Futsal. 2. Futebol de Salão. 3. Educação Física Escolar. 4. Discussão de  
Gênero - Educação Física. I. Simões, Fabrício Sousa. II. Título.

CCD 372.86

**CAIO MOREIRA DE MATOS LO**

**FUTSAL E GÊNERO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UM ESTUDO  
BIBLIOGRÁFICO**

Aprovado em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**BANCA DE APRESENTAÇÃO**

---

---

---

**GOVERNADOR MANGABEIRA – BA  
2020**

Dedico esse trabalho ao meu orientador Professor Fabricio Simões pela impecável postura de sempre se manter ao meu lado mesmo diante das adversidades que o tempo apresentou, muito obrigado por tudo.

## **AGRADECIMENTOS**

Aos meus pais por todo apoio e incentivo que me deram desde que me inscrevi no vestibular e serviram de alicerce para as minhas realizações

A Minha noiva que sempre esteve do meu lado em todos os momentos me apoiando

Aos meus professores orientadores Clara Lima e Fabricio Simões pelas valiosas contribuições dadas durante todo o processo.

A todos os meus amigos do curso de graduação que compartilharam dos inúmeros desafios que enfrentamos, sempre com o espírito colaborativo.

Também quero agradecer à Faculdade Maria Milza e o seu corpo docente que demonstrou estar comprometido com a qualidade e excelência do ensino.

## RESUMO

O presente estudo tratou da modalidade esportiva Futsal, enquanto conteúdo da Educação Física na escola considerando seu processo histórico o que no Brasil ainda se apresenta de forma hegemônica, como prática corporal masculina. Tendo como objetivo principal analisar o trato da modalidade esportiva coletiva futsal como conteúdo a ser trabalhado nas aulas de Educação Física quanto a participação do sexo feminino na prática dessa modalidade e as discussões de gênero existentes. A metodologia adota foi a uma pesquisa bibliográfica de característica exploratória onde foram revisados artigos publicados no período de 2015 a 2019 usando como critérios de inclusão: serem artigos publicados na língua portuguesa, onde fossem identificados os descritores Futsal ou Futebol de Salão em concomitância com um dos descritores: Educação Física ou Educação Física Escolar além das palavras “feminino” ou “gênero” em seu título ou resumo. A base de dados utilizada foi a EBSCO disponibilizada pela Faculdade Maria Milza através do portal de interação TOTVS. E como critério de exclusão deixar de atender a um dos critérios de inclusão. Os resultados apontam que apesar de avanços, o preconceito ainda é visível na prática do futsal feminino e que pode se apresentar de várias maneiras. Quanto a motivação, pode ser considerada uma ferramenta que estimula o indivíduo a se manter em uma determinada atividade física e pode influenciar a permanência e a intensidade do praticante, e, a partir da análise das informações, foi possível constatar que os alunos praticantes do Futsal, o realizam por diferentes motivos. Apontando para a necessidade de aprofundamento nos estudos de mesmo tema.

**Palavras-chave:** Futsal. Futebol de Salão. Gênero. Educação Física Escolar.

## ABSTRACT

The present study dealt with the Futsal sports modality, as Physical Education content at school considering its historical process, which in Brazil still presents itself in a hegemonic form, as a masculine corporal practice. Having as main objective to analyze the treatment of the collective futsal sport modality as content to be worked in the Physical Education classes regarding the female participation in the practice of this modality and the existing gender discussions. The methodology adopted was an exploratory bibliographic search where articles published in the period from 2015 to 2019 were reviewed using as inclusion criteria: to be articles published in Portuguese, where the descriptors Futsal or Futebol de Salão were identified in concomitance with one of the descriptors: Physical Education or School Physical Education in addition to the words "female" or "gender" in their title or abstract. The database used was EBSCO made available by Faculdade Maria Milza through the interaction portal TOTVS. And as an exclusion criterion, fail to meet one of the inclusion criteria. The results show that despite advances, prejudice is still visible in the practice of women's futsal and can present itself in many ways. As for motivation, it can be considered a tool that encourages the individual to maintain a certain physical activity and can influence the permanence and intensity of the practitioner, and, from the analysis of the information, it was possible to verify that the students practicing Futsal, do it for different reasons. Pointing to the need for further study in the same topic.

**Keywords:** Futsal. Indoor soccer. Gender. School Physical Education.



## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>2 PROCESSO EVOLUTIVO DO FUTSAL .....</b>	<b>12</b>
<b>3 O TRATO COM O CONHECIMENTO DO FUTSAL NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR .....</b>	<b>17</b>
<b>4 A ANÁLISE DO CONTEÚDO FUTSAL NA PERSPECTIVA ESCOLAR E A DISCUSSÃO DE GÊNERO .....</b>	<b>22</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>36</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>38</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O futsal é uma das modalidades esportivas mais praticadas nas aulas de Educação Física escolar sendo utilizada como uma ferramenta pedagógica para a formação humana enquanto conteúdo da Educação Física que encontra-se dentro do grupo dos esportes, grupo esse que deve ser trabalhado assim como os outros em todos os ciclos escolares.

Ainda, por ter as características do futebol de campo, e podendo ser praticado em qualquer idade, é uma modalidade esportiva que desenvolve diversas capacidades motoras, tais como a agilidade, a força e a resistência cardiorrespiratória, valências motoras importantes de serem trabalhadas nas aulas de Educação Física nas diferentes etapas do desenvolvimento humano.

O esporte vem crescendo cada vez mais em grande parte devido à forte intervenção da mídia como uma forma de mercado que visa somente o lucro, por esses e outros motivos vem se tornando um fenômeno que está muito presente na sociedade. Estes valores são reproduzidos na escola, quando tratado na perspectiva do rendimento esportivo, no qual os mais habilidosos se destacam e os menos habilidosos são excluídos.

Nesse processo de exclusão, a participação do sexo feminino também é ignorada, principalmente quando há uma demanda de negação para a prática de algumas modalidades esportivas que são caracterizadas pela cultura social exclusivamente para o sexo masculino.

Tendo o esporte como meio social e democrático, o papel de possibilitar e favorecer a compreensão das diferentes manifestações da cultura corporal, auxiliando na validação de sentidos e significados que estão intimamente ligados à construção social, histórica e econômica da sociedade, assim como na efetivação das relações de gênero, de raça, de classe social, da orientação sexual, dentre outros fatores.

Para o Coletivo de Autores (1992) a escola faz uma seleção e organização de conteúdos da Educação Física que exige coerência com o objetivo de promover a leitura da realidade. Para que isso ocorra, temos que analisar a origem do conteúdo e conhecer o que determinou a necessidade de seu ensino. O esporte como prática

pedagógica, deve-se questionar acerca de suas regras, normas e valores devendo sua prática ser adaptada a realidade social dos alunos.

E apesar do aumento no número de meninas que se interessam pelo Futsal nas aulas de Educação Física e começam a praticá-lo, hoje, ainda percebem-se ações discriminatórias da sociedade sobre o tema. Tendo a Educação Física o papel de incluir ambos os gêneros no ambiente escolar, para formação e caráter concebido por uma educação de corpo e mente além do envolvimento integral: afetivo, social, intelectual, motor e psicológico, sem o prejuízo em relação ao gênero, ou seja, uma escola para a formação do sexo feminino e do sexo masculino, que valorize as diferentes contribuições e habilidades independentemente do sexo.

Sendo assim, o objetivo desse estudo foi analisar o trato da modalidade esportiva coletiva futsal como conteúdo a ser trabalhado nas aulas de Educação Física quanto a participação do sexo feminino na prática dessa modalidade e as discussões de gênero existentes.

Para responder ao objetivo proposto o presente estudo realizou uma pesquisa bibliográfica de característica exploratória onde foram revisados artigos publicados em periódicos acadêmicos no período de 2015 a 2019 (recorte temporal) usando como critérios de inclusão: serem artigos publicados na língua portuguesa, onde fossem identificados os descritores Futsal ou Futebol de Salão em concomitância com um dos descritores: Educação Física ou Educação Física Escolar além das palavras “feminino” ou “gênero em seu título ou resumo.

A base de dados utilizada foi a EBSCO disponibilizada pela Faculdade Maria Milza através do portal de interação TOTVS. E como critério de exclusão deixar de atender a um dos critérios de inclusão.

Onde foi possível identificar na pesquisa inicial (primária – análise dos descritores através do título ou resumo) seis artigos e após a leitura dos artigos (análise secundária), foram descartados dois artigos por tratarem de questões relacionadas especificamente a aptidão física e no desenvolvimento propriamente dito do treinamento técnico/físico do futsal fora da escola, totalizando assim como base para a análise e considerações finais desse estudo quatro artigos (apresentados nas referências).

Apresentando os tópicos que constituem esse trabalho, em sua fundamentação teórica e específico ao primeiro capítulo, tratou-se do fenômeno futsal enquanto esporte a partir da sua historicidade. No segundo capítulo tratou-se

do futsal enquanto conteúdo de ensino, do trato com este conhecimento na Educação Física e o papel do professor no desenvolvimento de seus alunos a partir do trabalho pedagógico.

No terceiro capítulo apresentamos os resultados obtidos a partir dos quatro artigos analisados na fase final da pesquisa e a apresentação dos conteúdos coletados.

Finalizando, no capítulo de Considerações Finais, apresentamos uma síntese do desenvolvimento do nosso estudo, articulando-o com a defesa da educação escolar, da escola, da Educação Física, da cultura corporal e do desenvolvimento humano na perspectiva emancipatória.

## 2 PROCESSO EVOLUTIVO DO FUTSAL

Para um melhor entendimento do conteúdo futsal é importante de forma inicial apresentar essa modalidade esportiva considerando principalmente as várias alterações sofridas na tentativa de torna-lo mais dinâmico e com isso melhorar o andamento do jogo, assim, esse tópico tem a intenção de mostrar as principais características para seu desenvolvimento.

Sendo assim, o futsal é caracterizado por apresentar dois times com 5 (cinco) componentes, sendo eles 4 (quatro) jogadores de linha e um goleiro. O jogo tem a duração de vinte minutos, sendo ele dividido em dez minutos o primeiro e segundo tempo, tendo como objetivo o de marcar o maior número de gols na trave adversária ao final dos dois tempos para se sagrar a equipe vencedora, caso ocorrer empate, para obter um vencedor na partida terá que ver as regras da competição.

O Futsal é um esporte praticado com os pés, apenas o goleiro pode usar as mãos para defender e repor a bola em jogo, tendo como os principais fundamentos Passe, Recepção, Controle de bola, Condução de bola, Cabeceio e o Chute.

Quanto a sua história e segundo a Confederação Brasileira de Futebol de Salão (2015) o futsal apresenta duas versões sobre o seu surgimento, e, tal como em outras modalidades desportivas, há divergências do local de origem quanto a sua invenção. Há uma versão que o futebol de salão começou a ser jogado por volta de 1940 por frequentadores da Associação Cristã de Moços, em São Paulo (SP) Brasil, pois havia uma grande dificuldade em encontrar campos de futebol livres para poderem jogar e então começaram a jogar suas "peladas" nas quadras de basquete.

No início jogavam-se com cinco, seis ou sete jogadores em cada equipe, mas logo definiram o número de cinco jogadores para cada equipe. As bolas usadas eram de serragem, crina vegetal, ou de cortiça granulada, mas apresentavam o problema de saltarem muito e frequentemente saíam da quadra de jogo, então tiveram seu tamanho diminuído e seu peso aumentado e com isso o Futebol de Salão foi chamado de esporte da bola pesada

E segundo Pace (2016) o nascimento do futsal surgiu com o nome de futebol de salão e em 1989, quando passou para a tutela da Fifa, ganhou o nome de futsal.

Outra possível história para o surgimento do futsal apresenta que o futsal apareceu na década de 30 também na ACM (Associação Cristã de Moços) porém na de Montevideu – Uruguai, e que seu criador teria sido o professor Juan Carlos Ceriani Gravier, falecido no ano de 1996.

Quanto as questões de gênero no processo histórico do futsal, segundo Pini (2003), a inserção oficial das mulheres nos esportes, ocorreu em Amsterdã no ano de 1928, com a participação pela primeira vez nos Jogos Olímpicos. Desde então, a mulher participou oficialmente de um grande número de modalidades esportivas. No Brasil, em 1941, ocorreu uma proibição de mulheres participarem de algumas modalidades esportivas e só na década de 80 essa proibição foi revogada.

O Futsal Feminino no Brasil conseguiu vencer barreiras na sociedade, mesmo entre preconceitos, dúvidas e credibilidade. Hoje existe um número maior de praticantes a procura de escolinhas e clubes para jogar, onde através da Liga Nacional, as atletas contam com salários, alimentação, moradia e bolsas em clubes particulares e Universidades (TORRES, 2016).

Segundo Souza Junior e Darido (1994), a história da Educação Física continuou fazendo o papel de caracterização dos comportamentos em tipicamente femininos e masculinos, mantendo assim os papéis sexuais distintos e determinados. A título de comparação, observa-se comumente que os meninos são completamente livres e libertos. Jogam bola nas ruas, e desenvolvem outras atividades que lhes favorecem o desenvolvimento da motricidade ampla.

Essa conduta tem total anuência dos pais, vizinhos e amigos. Por outro lado, as meninas, de um modo geral, são decididamente desencorajadas e, até mesmo proibidas de praticarem essas brincadeiras e atividades, desenvolvem, como consequência, a motricidade fina (ROMERO, 2004).

Atualmente o futsal é uma modalidade esportiva coletiva acessível a todos, seja nas escolas ou em instituições esportivas. E segundo Santana (2014), há pouco tempo, as crianças aprendiam a jogar bola nas ruas, nos campinhos, nas pracinhas ou em qualquer lugar que fosse possível correr atrás de uma bola, sem se quer imaginar uma supervisão ou orientação de um professor.

Outro ponto que incentiva a iniciação de crianças cada vez mais cedo na prática do futsal é permeado por ações dos pais, dos dirigentes, dos professores, dos técnicos; todos interferem de alguma forma nas experiências esportivas de seus praticantes (LEITE, 2017). O autor ainda relata que à influência não diz respeito

simplesmente aos comportamentos e às atitudes dos adultos no momento da competição, mas também aos valores e princípios que norteiam a forma ou método como o esporte é ensinado e praticado.

Atualmente, na literatura é amplamente descrito que a iniciação esportiva é o período em que a criança começa a aprender de forma específica e planejada a prática esportiva (RAMOS, 2018) e, no mesmo sentido Santana 2015 acrescenta que ela é marcada pela prática regular e orientada de uma ou mais modalidades esportivas, sendo que o objetivo imediato é dar continuidade ao desenvolvimento da criança de forma integral, não implicando em competições regulares.

Nas aulas de Educação Física o futsal deve ser pensado como um elemento da nossa cultura e deve-se fazer presente nesse meio, com objetivos educacionais estabelecidos, possibilitando o ensino do esporte escolar com um único fim, o de educar.

O ensino do futsal na escola ou outra modalidade esportiva deve ter um planejamento pedagógico estruturado e guiado não só da prática, mas, com a teoria e seus métodos e formas sistematizados, a fim de promover uma boa educação ao aluno, independente de qual seja a perspectiva, com o objetivo de contribuir no processo de desenvolvimento humano. O ensino dos esportes, especificamente o futsal como conteúdo de ensino no ambiente escolar, tornou-se ao longo do tempo objeto de estudo de diferentes autores, contudo, eles apresentam várias possibilidades e situações diferenciadas de fundamentar o ensino.

O Esporte Escolar é praticado por jovens com algum talento para a prática esportiva. O esporte Escolar, embora compreenda competições entre escolas, não prescinde de formação para a cidadania, como uma manifestação do esporte Educação. O esporte escolar está referenciado nos princípios do desenvolvimento esportivo é mais do que “fair-play”, pois compreende também a determinação em enfrentar desafios e outras qualidades morais importantes (TUBINO, 2010, p. 43).

Devido à prática do futsal ser realizada na escola com público de maioria masculina, surge um novo elemento entre “dificuldades” enfrentadas pelos professores de Educação Física, sendo a “exclusão”. Quando se trata da competição na escola, deve-se tomar uma atenção maior, porque acaba não incluindo todos os participantes, o professor tem o papel de salientar e promover manifestações sociais, como um evento que não haja exclusão dentro da própria

escola, que a escola tem a função de transmitir o conhecimento científico a todos os alunos.

De acordo com Assis (2013, p.123), o futsal representa grande parte da prática esportiva nas escolas do Brasil. “Este esporte não deixa de ser uma forma adaptada do futebol, já que suas regras e a execução dos fundamentos são muito similares”.

E mesmo sendo o futsal um esporte bastante trabalhado nas aulas de Educação Física, alguns profissionais não tem um planejamento específico para aulas, o que acaba se tornando uma reprodução de esporte sem fundamentos, metas e objetivos, gerando fatores de aspectos negativos.

O professor junto com a escola tem o papel de transpor todo o processo histórico cultural, existente, nesse caso na prática do futsal, utilizando-se desse próprio processo e história, fazendo com que todos os alunos participem das aulas de forma igualitária e com equidade

Em estudo, De Oliveira (2006, p. 22), por sua vez, afirma que: viver na escola, sob o manto da igualdade de oportunidades e da ideologia da competitividade e meritocracia, experiências de diferenciação, discriminação e classificação, como consequência do diferente grau de dificuldade que tem para cada grupo social e o acesso à cultura acadêmica, é a forma mais eficaz de socializar as novas gerações na desigualdade.

A escola tem o papel de mostrar igualdade social ao aluno, tem função de preparar cidadãos para que sejam inseridos na sociedade, e formar atletas não é objetivo da escola, o aluno precisar ter o conhecimento e apropriação dos elementos da cultura corporal no processo de desenvolvimento humano que está incluída diretamente na Educação Física.

Uma característica importante dos fundamentos técnicos é a relativa precisão com que os mesmos devem ser executados e a consequente dependência de uma adequada capacidade de organização e controle do movimento. Considerando que o sistema nervoso central (SNC) está diretamente relacionado com a capacidade de organização e controle do movimento (coordenação motora), sendo possível afirmar que, durante a adolescência o treinamento e aperfeiçoamento da técnica devem ocupar um lugar de destaque nas aulas.

Todavia, conforme já destacado, a execução de determinada ação está diretamente ligada à necessidade do jogo, logo, é difícil prever seu resultado sem



considerar tal necessidade, fato que exige um forte envolvimento cognitivo durante a execução dos fundamentos. Ademais, a tomada de decisão em situação real de jogo não acontece de modo desvincilhado das 'affordances' (possibilidades de ação) do executante, ou seja, não basta identificar qual a "melhor" solução, mas sim a solução mais adequada para as características do executante (Araújo et al., 2006).

Por exemplo, caso o executante não saiba realizar um drible, essa não seria melhor decisão, mesmo que no contexto do jogo fosse a opção mais adequada. Portanto, o processo de tomada de decisão deve ser visto como uma manifestação da interação entre os aspectos individuais e as condições situacionais do jogo no futsal e de extrema importância em seu aprendizado.

Por fim, várias alterações nas regras foram feitas, tornando este esporte um dos mais praticados no Brasil. Esta modalidade esportiva construiu através de sua organização, grandes potências dentro do esporte, fortalecendo a busca por novos caminhos e lutas para inclusão da modalidade como um esporte olímpico. Esta modalidade possui uma relação forte com a cultura brasileira, possuindo sentidos diferentes para cada grupo de praticante. Para alguns ela tem caráter de lazer, e para outros ela tem caráter educativo, saúde e competitivo questões refletidas na escola.

### **3 O TRATO COM O CONHECIMENTO DO FUTSAL NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

O trabalho na área da Educação Física tem seus fundamentos nas concepções de corpo e movimento. Ou, dito de outro modo, a natureza do trabalho desenvolvido nessa área tem íntima relação com a compreensão que se tem desses dois conceitos (BRASIL, 1997).

Atualmente, a análise crítica e a busca de superação dessa concepção apontam a necessidade de que, além desses, se considere também as dimensões cultural, social, política e afetiva, presentes no corpo vivo, isto é, no corpo das pessoas, que interagem e se movimentam como sujeitos sociais e como cidadãos.

A escola enquanto o principal ambiente para se desenvolver o processo de ensino e aprendizagem principalmente por disponibilizar das peças-chaves como professores e infraestrutura o que caracteriza um ambiente que propicia a esse desenvolvimento com fim nos alunos, em específico para as aulas de Educação Física ofertando vivências através de atividades como a prática dos esportes.

As séries iniciais da escolarização podem ser o ponto de partida para a prática dos esportes coletivos. A iniciação é favorecida pelo uso da bola, mais do que outros fatores de motivação, por tratar-se de um implemento material bastante apreciado pelas crianças desde tenra idade (REZER; SAAD, 2005).

Considerando esses pontos e segundo Andrade Junior (2007), o Futsal é uma modalidade esportiva que sua prática pode ser vivenciada em três fases: a fase de aquisição (infantil até a 3º ano do Ensino Fundamental), iniciação (4º a 8º ano do Ensino Fundamental) e especialização (9º ano do Ensino fundamental, e 1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio), onde, cada fase respeita as características gerais do aluno e seus objetivos cognitivos, motores e afetivos, permitindo desta forma um desenvolvimento integral por parte dos participantes.

Sendo importante salientar que o Futsal na escola somente se justifica-se como conteúdo, se este contribuir para que os estudantes aprendam a se conhecer e a viver melhor em sociedade (SANTANA, 2008).

Ao olharmos para décadas passadas é observado que não havia preocupação com a iniciação esportiva, visto que ocorria de forma espontânea, nos

locais onde as crianças brincavam utilizando e respeitando seu tempo no processo de desenvolvimento.

Nas aulas de Educação Física as práticas desenvolvidas com o futsal deve ocorrer em sincronismo com o processo pedagógico (objetivos, conteúdos e metodologia).

O futsal como uma modalidade esportiva que se caracteriza pela cooperação e oposição poderá sempre trabalhar de forma para desenvolver à parte, a velocidade e agilidade de movimentos, o domínio espaço-temporal além da própria cooperação. A proximidade com o adversário faz com que as ações tenham que ser rápidas e inesperadas, e a coordenação e o controle sejam muito altos, próprios para modalidade (MEDINA, et al. 2002).

O futsal como atividade física durante a vida, seja em forma de lazer ou para rendimento, deve ser considerado como um momento importante na vida do ser humano. Portanto, deve ser entendido, como elemento constitutivo implícito e correlatos em um processo mais amplo, o denominado processo de Ensino, Aprendizagem e Treinamento (GAYA, et al. 2004).

Dentro da Educação Física escolar o futsal pode oportunizar o desenvolvimento do potencial do indivíduo em relação ao conjunto de capacidades necessárias às práticas esportivas, e promover sua formação humana através de sua prática consciente.

No Brasil, quando se fala em treinamento, sempre é levado para a alta performance, dentro das escolas deve ser considerado principalmente como um processo pedagógico, inter-relacionado com o ensino e pode alcançar vários resultados.

O ensino do esporte não pode ser baseado apenas na competitividade, mas sim que o esporte deve ser adaptado ao grupo de alunos, as regras, situações e os objetivos podem ser discutidos e transformados (BRACHT, 1992).

Sendo importante enfatizar os aspectos positivos do esporte, incentivando sua transformação na Educação Física, para que se torne um fator de humanização para o homem.

Quando o esporte é apresentado no ambiente escolar, têm duas vertentes opostas, que são relacionadas ao esporte praticado na escola, e outra que defende o esporte da escola. Essa diferença foi mostrada em 1990, por alguns autores que

apresentaram uma avaliação mais ampla sobre o esporte no ambiente escolar. (COSTA; SOUZA; MOURA 1989).

Quando se trata de esporte na escola partem de conceitos como clubes, instituições esportivas onde o foco maior é achar novos talentos, ou seja, pessoas que se diferenciam dos demais devido a sua habilidade. A escola é capaz de criar sua cultura escolar do desporto, e esta, poderá participar da cultura social (VAGO, 1996).

O esporte da escola visa valores educacionais, aonde os alunos tendem a participar das aulas independentes da sua habilidade com o esporte, deste modo essa vertente vai à contra mão da exclusão. Garantindo ao aluno conhecimentos para vida e uma educação integral. Sendo necessário entender que a sociedade escolar e aí entra todos os participantes, tem a função de promover o desenvolvimento do ser humano, de maneira que os alunos possam dominar e compreender os saberes produzidos pela humanidade e vistos como importantes na reestruturação contínua de uma sociedade.

De acordo com o Coletivo de Autores (2012), o trato com o conhecimento corresponderia à necessidade de criar as condições para que ocorra a assimilação e a transmissão do saber na escola. Trata-se de uma direção científica do conhecimento universal enquanto saber escolar que orienta a sua seleção, bem como a sua organização e sistematização lógica e metodológica.

Trata-se de selecionar o conteúdo, organizando, sistematizando e buscando uma forma lógica para serem tratados e apresentados para os alunos, utilizando diferentes referências para construir o pensamento do aluno.

Onde o professor de Educação Física não deve se referir apenas a estruturação de modelos e receitas, mas introduzir sentimentos e significados relativos ao conhecimento inerentes ao esporte (no caso deste estudo o futsal).

Nas escolas, o estudante encontra nas aulas de Educação Física a oportunidade de praticar e aprender sobre diversos esportes coletivos, e o futsal é um deles. Segundo Voser e Giusti (2002 apud ASSIS 2013, p. 01), o esporte praticado na escola é de grande importância para o desenvolvimento integral da criança, desde que sejam respeitadas as individualidades dos praticantes.

O homem se apropria da cultura corporal dispondo sua intencionalidade para o lúdico, o artístico, o agonístico, o estético ou outros, que são representações,

ideias, conceitos produzidos pela consciência social e que chamaremos de "significações objetivas" (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.41).

Na perspectiva Critico-Superadora, deve fazer uma seleção e organização dos conteúdos que serão usados com sua devida coerência, promovendo a leitura da realidade, usando os conteúdos necessários para o desenvolvimento sócio-histórico das atividades corporais.

Ainda, de acordo com o Coletivo Autores (1992, p.48) o esporte, como prática social que institucionaliza temas lúdicos da cultura corporal, se projeta numa dimensão complexa de fenômeno que envolve códigos, sentidos e significados da sociedade que o cria e o pratica. Por isso, deve ser analisado nos seus variados aspectos, para determinar a forma em que deve ser abordado pedagogicamente no sentido de esporte da escola e não apenas como o esporte "na" escola.

Através da mídia, o esporte se tornou um fenômeno social, ligado ao mundo dos negócios que selecionam os melhores, excluem os mais fracos ou que não tiveram aproximação desde cedo com o esporte. Tal perspectiva se reflete na escola a partir do trato exclusivamente de rendimento com o conteúdo esporte, selecionando os alunos que apresentam o melhor desempenho esportivo nas aulas, e excluindo os menos habilidosos da turma, fazendo com que eles se distanciem das aulas de Educação Física.

Para superar esta relação, a Educação Física deve atuar como qualquer outra disciplina na escola, e não desintegrada do projeto político pedagógico as habilidades motoras precisam ser desenvolvidas, sem dúvida, mas devem estar claros quais serão as consequências disso do ponto de vista cognitivo social e afetivo. Entendendo que a prática do futsal como desporto de equipe pode atuar como meio eficaz de ensinar aos jovens a tolerância e aceitação das diferenças individuais e, para isto, propõe uma série de procedimentos didáticos para os professores de educação física, com objetivo que as meninas participem juntos nas aulas quando o tema é a prática do futsal.

Entretanto ainda é de fácil identificação observar meninos e meninas fazendo aulas separadas, sendo essa identificação mais forte quando o conteúdo trabalhado são as modalidades esportivas e em específico o futsal, o que acaba fortalecendo padrões e estereótipos de gênero (LIMA e DINIZ, 2007).

Enfim, a percepção e entendimento do contexto considera as condições gerais para o desenvolvimento da criança, e, em específico a esse estudo

direcionado ao processo de ensino do futsal, deve-se levar em conta características a partir da interação entre a criança, o esporte, a família, o professor, os colegas e dos demais personagens do contexto. Essa multiplicidade e pluralidade dos fenômenos possibilitam um processo que explica a realidade de uma forma mais significativa.

#### 4 A ANÁLISE DO CONTEÚDO FUTSAL NA PERSPECTIVA ESCOLAR E A DISCUSSÃO DE GÊNERO

Nesse capítulo é apresentado os quatro artigos que fundamentaram esse trabalho de conclusão de curso, onde no **artigo 01** com o título **O Futsal Feminino Escolar** que tratou sobre a modalidade na perspectiva de alunas que o praticavam no ambiente escolar, dos autores Paula Viotti Bastos e Antonio Coppi Navarro, e teve como objetivo realizar um levantamento bibliográfico além de quantificar os dados primários relacionados ao quanto as alunas se identificavam com a prática do futsal através da aplicação de questionários, sobre a prática do futsal feminino escolar em quatro diferentes escolas do estado de São Paulo.

Ao iniciar o estudo os autores apresentaram um processo histórico sobre a prática do futsal por mulheres, descrevendo o longo caminho que percorreram até conseguirem qualquer tipo de reconhecimento no esporte. Para alcançar espaços tiveram desde sempre que dividi-los com os homens, nas escolinhas de futsal, nas ruas, nas escolas, tendo ainda que lidar com os preconceitos de uma sociedade machista.

Como citado por Moraes, Pereira e Antunes (2017), especificamente, a trajetória do futsal feminino possui elementos diferenciados do futsal masculino. A participação feminina passou por inúmeras restrições e complicações em função do contexto social da mulher esportista no país e pela construção do futebol como esporte nacional masculino.

Ainda, em relação à implementação da modalidade no país, uma das barreiras mais relevantes ocorreu vinculada à política nacional onde em 1941 foi elaborado o Decreto-Lei 3199 que proibia a participação das mulheres em esportes que não condiziam com a feminilidade, e em seu artigo 54 estava explícito: “Às mulheres não se permitirá a prática de desportos incompatíveis com as condições de sua natureza, devendo, para este efeito, o Conselho Nacional de Desportos baixar as necessárias instruções às entidades desportivas do país” (BRASIL, 1941, p. 1).

Ao citar Silveira (1983) que também tratou do papel histórico das mulheres apontaram o fato que marcou a recepção oficial da mulher nos esportes, ocorrido em Amsterdã no ano de 1928, com a participação pela primeira vez nos Jogos Olímpicos. A partir desta data, vários campeonatos surgiram em muitos estados,

porém nenhum deles oficializado pela Confederação Brasileira de Futsal (CBFS), sendo que alguns estados já realizavam seus próprios campeonatos locais e metropolitanos (Sanches e Borin, 2006).

Na América do Sul o Futsal Feminino era praticado no Brasil, Paraguai, Argentina, Uruguai, Equador, Peru e Chile e em 1992 foi organizado pela CBFS, o primeiro campeonato oficial, a I Taça Brasil de Clubes, realizada em Mairinque no Estado de São Paulo com a participação de 10 equipes indicadas por suas Federações (Sanches e Borin, 2006).

A partir de 1992, os estaduais são organizados em quase todos os estados, onde os campeões de cada estado garantem a vaga para a Taça Brasil do ano seguinte.

Ainda em 2003, surgiram as competições de categorias de base de âmbito nacional: sub-15, sub-17, sub-20 e adultos, onde os estados de São Paulo, Paraná e Santa Catarina foram os que mais participaram.

Em 2004, com o sucesso da competição do sub-20, ocorre à criação da I Taça Brasil de Clubes sub-15 (Sanches e Borin, 2006).

Segundo Castellani Filho (1988), citado no artigo, na época da ditadura militar, a legislação brasileira através do Conselho Nacional de Desportos (CND) baixa instruções às entidades desportivas do Brasil sobre a prática de desportos pelas mulheres: “Deliberação CND - Nº 1 - Às mulheres se permitirá a prática de desportos na forma, modalidades e condições estabelecidas pelas entidades internacionais dirigentes de cada desporto, inclusive em competições, observado o disposto na presente deliberação.

Em 6 de março de 1986, o CND baixou a Recomendação Nº 2, na qual “...reconhece a necessidade de estímulo à participação da mulher nas diversas modalidades desportivas no país...”.

Quanto a participação feminina nas aulas de Educação Física, o fato das mulheres poderem participar da atividade prática também, foi veementemente rechaçado pela opinião pública, com a possibilidade de perda do ano escolar,

E, apenas no período republicano que a Educação Física foi introduzida na escola, possibilitando que as mulheres pudessem participar, mesmo com o risco de perder o ano por causa da proibição de praticar as aulas.

Quanto aos resultados obtidos identificaram que o Futsal Feminino Escolar tem conquistado espaço ao longo dos anos e os grupos pesquisados foram divididos



entre as alunas que fazem treinamento de Futsal nas escolas e as que praticavam o futsal nas aulas de Educação Física, onde a maioria destas alunas, independente do grupo que participavam, apresentaram interesse pelo treinamento, com respostas como: eu gosto muito, adoro, amo, é minha paixão entre outras. Ficou também evidente, que ao escolher um grupo que faz o treinamento de Futsal, a resposta para tais questões só poderia obter resultados a favor do tema em questão. Porém, se a finalidade é comprovar o tema, nada mais evidente do que a pesquisa ser focada pessoas que fazem ou que tem qualquer ligação com o Futsal.

Pesquisa sobre preferência esportiva por escolares de São José dos Campos – SP, autores identificaram resultados que corroboram com os achados nesse artigo, onde o futsal esteve presente nas respostas de 367 escolares do sexo feminino com modalidades que mais gostavam de praticar, ficando em segundo entre os esporte: voleibol, futsal e basquetebol (GUERRA, 2011).

Como resultados salientaram que na Educação Física, onde a diversidade de atividades é enorme, verifica-se que o Futsal tem um destaque especial no gosto feminino, sendo que as meninas que não escolheram o Futsal ficaram entre o voleibol, handebol, basquetebol e ainda queimada, pique-bandeira, baseball, flag entre outros. Consideraram que esse resultado também depende do incentivo e inclusão do Futsal como esporte a ser praticado, onde os professores são os responsáveis diretos para que isso aconteça. Não apenas incluir o Futsal nas aulas, mas principalmente fazer parte da mesma, meninos e meninas, o que torna o caminho do preconceito e desigualdade sexual para certas atividades bem mais tranquilo e menos doloroso.

Finalizaram salientando sobre o fato de o Futsal feminino ser praticado em escolas a mais de 10 anos o que demonstra que a sua existência vem de longa data, porém não é divulgada, registrada nem tão pouco publicada em artigos, livros, jornais, revistas fazendo com que a maioria da população ignore esta prática como algo presente no dia a dia das escolas e principalmente na vida das meninas.

Como destacado por Pereira (2017) onde considera o reflexo da sociedade no ambiente escolar como principal motivo para a existência de estigmas, mesmo desenvolvendo um trabalho multidisciplinar e transversal em políticas educacionais que visem o enfrentamento e debate em torno do preconceito e as vertentes decorrentes dele, afim de tornar o acesso ao futsal e a utilização dos espaços cada

vez mais propícios para a oferta e o crescimento do futsal feminino nas aulas de Educação Física.

Os autores enfatizaram ainda a dificuldade de encontrar qualquer tipo de publicação a respeito do tema ressaltando que pouco se fala sobre o Futsal feminino nas escolas, e quando algo é publicado, as referências são referentes ao sexo masculino.

Concluíram com a constatação de que o Futsal Feminino Escolar é uma realidade, que consideraram comprovada através dos dados apresentados considerando que as meninas estão jogando Futsal em suas escolas, seja nos treinos ou em aulas de Educação Física.

Sendo importante salientar que os achados apresentados dizem respeito a amostra do estudo o que não possibilita ampliar para diferentes contextos e regiões como descrito por Souza (2007) quando pesquisou gênero e esporte e constatou que apesar do aumento no número de praticantes de futsal do sexo feminino nas aulas de Educação Física ainda são uma minoria.

No **artigo 02**, intitulado: **Prática do Futsal na Escola: Motivação de Adolescentes do Sexo Feminino**, os autores objetivaram verificar os motivos da prática do futsal na escola por adolescentes, através de um estudo qualitativo, realizado em Maceió, com 15 adolescentes do sexo feminino, que jogavam futsal como atividade de Educação Física.

Apontaram o esporte como um fenômeno milenar, que envolve vários aspectos: socioeconômicos, culturais e de saúde. E que, apesar disso, há diferenças de escolha do esporte em relação ao gênero, sendo as mulheres, às vezes discriminadas em seu direito à prática de qualquer esporte, por suas características somáticas.

Quanto prática e como atividade da Educação Física Escolar no Brasil, manteve, por algum tempo, a mulher à parte das atividades, por considerá-la portadora de um corpo frágil comparado ao do homem. Valorizadas em atividades como dança ginástica rítmica e voleibol, por sua docilidade e sensibilidade, cabendo aos homens esportes e jogos mais agressivos que requerem esforço físico, confronto corpo a corpo e movimentos violentos como futebol, basquete e judô forma.

Quanto ao seu processo histórico colocaram que o futsal é considerado uma modalidade brasileira e, em 2005, o futsal feminino é finalmente reconhecido no

Brasil, passando a ser realizado um trabalho mais atento e apurado para as equipes femininas com a realização da Taça Brasil.

Sendo importante salientar que a origem do Futsal ou Futebol de Salão, distinguem em duas versões históricas de criação como demonstrado por diferentes autores (JÚNIOR, 2013).

Atualmente a influência esportiva extrapola o gênero, aumentando a participação de adolescentes na prática do futsal, seja do sexo masculino ou feminino.

A motivação, que leva o jovem à prática de algum tipo de esporte, é resultado de vários fatores e atributos, que definem a escolha pela modalidade a ser praticada, bem como o envolvimento nos treinos e na busca de melhores rendimentos.

Assim, a prática de qualquer atividade física traz em seu bojo a motivação para sua busca, que estimula a iniciativa e determina o nível de entusiasmo e esforço que uma pessoa usa no desenvolvimento de suas atividades.

O nível de motivação é influenciado por diversos fatores como: a personalidade da pessoa, suas percepções do meio ambiente, interações humanas e suas emoções

Participaram do estudo 15 meninas, na faixa etária dos 13 aos 17 anos, alunas do Curso Fundamental e Médio que praticavam futsal como atividade de Educação Física.

Os critérios de inclusão foram: ser adolescente, estar matriculada na escola selecionada e participar da equipe de futsal da referida escola;

Para a coleta de dados, usou-se um roteiro de entrevista com perguntas abertas e fechadas, composto de três seções: aspectos sociodemográficas, aspectos motivacionais e aspectos físicos, que foi elaborado após revisão bibliográfica, pelos pesquisadores, tendo em vista a não disponibilidade do uso de um instrumento já validado sobre o tema futsal.

As entrevistas individuais foram realizadas em uma sala de aula da escola selecionada, em um só momento, sendo anotadas as informações na hora da entrevista, contou-se com o auxílio da orientadora escolar, e a coleta foi realizada por um dos pesquisadores, que não tinha contato com as meninas para que não ocorressem interferências, tendo em vista que um dos pesquisadores era professor das alunas pesquisadas.

Neste estudo foi considerando a análise de frequência do aparecimento das informações e seus aspectos temáticos.

Inicialmente foi realizada uma leitura rápida a fim de se apreender o conteúdo e as ideias gerais das entrevistas, sendo criada então uma planilha com as categorias principais, posteriormente foram realizadas várias leituras, para aprofundamento e apreensão dos significados e elaboração das categorias finais.

Neste processo foram então identificadas as categorias do estudo: escolha e prática do Futsal como atividade de educação física, sentimentos, dificuldades e facilidades de adaptação ao esporte, apoio para a prática e modificações corporais.

Nos resultados os dados apresentados são seguidos de nomes fictícios obedecendo-se ao critério do sigilo e da não identificação das adolescentes.

Quando perguntadas sobre a razão mais frequente para participar do esporte como atividade de educação física, foi identificado pelos autores com mais frequência a “influência das amigas”, seguida pelo “amor ao esporte”, e o destaque da jogadora alagoana Marta que aparece como “ídolo” das adolescentes pesquisadas.

Todos os sentimentos identificados em relação ao esporte foram positivos e benéficos, quer seja na forma individual, como “alegria”, “felicidade”, “orgulho em participar da equipe”, quer seja coletivamente pelo trabalho em grupo, na forma de “força e união de ganhar mesmo nos momentos mais difíceis”.

As dificuldades citadas pelos autores para a prática do futsal feminino foram: dificuldades físicas, sendo o “cansaço” a razão principal, quer esteja relacionado ao preparo físico da atleta, quer esteja associado a outras atividades como o cursinho para o vestibular (13,3%), dificuldade em dominar a bola (6,7%) e dificuldade em acompanhar o ritmo das demais atletas (13,4%).

A maioria das adolescentes expôs que seus pais apoiaram a escolha do esporte achando importante para o seu desenvolvimento integral. Contudo, uma pequena parcela (26 %) delas afirmou que a família não apoiou esta prática esportiva, afirmando que é um esporte para homens.

Os dados coletados evidenciaram os motivos que levam as adolescentes a praticar o futsal estão ligado com suas vivências na vida pessoal, sendo influenciada pelas amigas para escolher o esporte, levando a importância do trabalho em grupo. Visualizando a possibilidade de benefícios que melhorar o desempenho das atletas,

identificando os conflitos nas respostas da adolescente, bem como subsidiando suas atuações da modalidade abordada.

De acordo com Oliveira et al (2006) a motivação que leva jovens meninas a procurarem o futsal como atividade desportiva depende em parte da sua grande exposição na mídia e de suas metas pessoais. Para Gaya e Cardoso (1998) apesar dos benefícios fisiológicos, psicológicos e sociológicos que a participação regular em atividades físicas traz, estes podem não serem os únicos, nem os mais importantes, fatores motivacionais que levam as pessoas a aderirem a programas de atividade física.

Os resultados encontrados vão ao encontro do estudo de Trost et al. (2002) que categorizaram a motivação para a atividade física regular em geral, em cinco grupos motivadores: I-fatores demográficos e biológicos (gênero, peso corporal); II fatores psicológicos, cognitivos e emocionais (prazer, melhora cognição etc); III - atributos comportamentais e habilidades (sono, tabagismo, etc.); IV- sociais e culturais (apoio familiar ou de amigos); V ambiente físico ( acesso fácil às instalações onde ocorre os exercícios) podem ou não se associar à adesão ao exercício.

Nesse artigo os autores também relataram a parca literatura publicada, relacionada aos objetivos aqui pesquisados limitaram a discussão e comparação dos dados. Finalizaram reconhecendo a limitação do estudo e sugeriram a realização de novas investigações que venham subsidiar a prática do futsal feminino na escola. Um problema acentuado quando a discussão tem como tema a inserção feminina na modalidade esportiva em destaque como apontado no próximo artigo analisado (Artigo 03).

No **artigo 03**, com título - **Produção acadêmica em futebol e futsal feminino: estado da arte dos artigos científicos nacionais na área da educação física**, que teve o objetivo de mapear a produção de artigos científicos nacionais sobre futebol e futsal feminino. Analisamos 38 periódicos da área da Educação Física, indexados pela Qualis Capes na área 21, que publicam estudos relacionados a esportes.

Na introdução do artigo apresentaram o futebol e o futsal enquanto esportes populares e amplamente praticados no Brasil, e que, ainda são marcados por diferenças abissais de gênero quando se trata da participação feminina. Ainda que o acesso das mulheres a essas e outras modalidades tenha aumentado no cenário

brasileiro contemporâneo, as praticantes ainda são submetidas a padrões e modelos seculares, especialmente voltados à construção de estereótipos ligados ao corpo e à sexualidade.

Quanto as revisões identificadas no estudo, consideraram bastante relevantes para o conhecimento a respeito da temática, porém não possibilitaram a identificação nos trabalhos citados, a totalidade de artigos sobre o futebol e futsal feminino no Brasil, ou questões como: quais os principais assuntos investigados, como se distribui a participação de mulheres e homens como autores e pesquisadores desta temática e qual o comportamento das publicações ao longo dos últimos anos. Consideraram o conhecimento sobre a produção científica nacional no formato de artigos como de grande importância para reflexões sobre as discussões e avanços promovidos nas modalidades e apontar lacunas científicas a serem preenchidas por estudos futuros.

A coleta dos artigos foi feita utilizando as palavras-chave futebol, futsal, feminino e mulheres. Os artigos que tivessem esses termos no seu título, resumo ou palavras-chave foram selecionados para as análises. Com o objetivo de abranger ao máximo o levantamento realizado, não estabelecemos limite inferior para a data de publicação dos artigos. O limite superior foi estabelecido até a data da última coleta realizada, em dezembro de 2017. Neste estudo foram considerados apenas artigos originais e revisões da literatura. Entre os artigos selecionados, uma resenha e um ponto de vista foram retirados e resumos publicados em congressos não foram considerados. Alguns estudos utilizavam atletas de futebol feminino como amostra, e não como objeto de estudo, sendo também excluídos do trabalho.

Após a seleção dos artigos, eles foram categorizados, sendo divididos nos anos em que foram publicados e nas temáticas investigadas. Para isso, utilizamos nove categorias de classificação que serão detalhadas a seguir. Os títulos, palavras-chave e resumos foram utilizados para definir a categoria dos artigos; quando insuficientes, realizamos a leitura completa dos artigos. A categorização de cada artigo foi feita por dois avaliadores. Quando não houve concordância entre eles, um terceiro avaliador também realizou a classificação. Os critérios utilizados na classificação dos artigos são apresentados abaixo:

- Treinamento: estudos que investigaram aspectos relacionados ao treinamento físico, técnico e tático das modalidades. Nessa categoria também foram considerados artigos que analisaram variáveis técnicas e táticas durante as partidas.

- Carreira Esportiva: artigos que analisaram a história profissional das atletas durante sua iniciação e formação nas modalidades. Os estudos investigaram local e idade de iniciação, a influência da família e os recursos físicos disponíveis nesse processo de desenvolvimento.

- Gênero: estudos que investigaram e debateram as dificuldades, discriminações e preconceitos vivenciados pelas mulheres no contexto do futebol e do futsal relacionados às questões de gênero.

- História: artigos que analisaram o futebol e o futsal feminino no passado em espaços de tempo definidos.

- Psicologia: artigos que realizaram análises descritivas sobre o perfil psicológico ou que realizam intervenções psicológicas com atletas de futebol e futsal feminino.

- Sociologia: estudos que investigaram a migração de atletas para fora do país; estudos que se valem da etnografia e de autores da Sociologia como forma de apropriação e investigação da temática.

- Mídia: estudos que analisaram a cobertura de eventos ou assuntos relacionados ao futebol e ao futsal feminino por diferentes veículos de comunicação.

- Fisiologia: estudos que caracterizaram as demandas fisiológicas da partida ou que avaliaram as capacidades físicas e composição corporal das atletas. Nessa categoria também foram considerados os artigos sobre o efeito da idade relativa nas modalidades devido ao enfoque biológico dado à temática.

- Literatura: artigos de revisão de literatura sobre o futebol e o futsal feminino no ambiente escolar, de rendimento ou relacionados às questões de gênero.

Após esta etapa, organizaram os resultados em uma planilha do Microsoft Office Excel para posterior análise. A estatística descritiva, baseada em frequências absolutas e relativas, foi utilizada para resumir o banco de dados coletados.

Nos resultados os autores pontuaram que a discussão sobre futebol e futsal feminino nos artigos nacionais de Educação Física é bastante recente. Identificaram como o primeiro artigo encontrado foi publicado apenas em 1998. Da mesma forma, Salvini, Ferreira e Marchi Júnior (2014), ao mapear as teses e dissertações sobre o futebol feminino no campo acadêmico brasileiro verificaram que a primeira dissertação defendida sobre o assunto data de 1997.

Consideraram que diversos fatores poderiam explicar o início das publicações sobre as modalidades somente no final do século XX. Sendo considerada a principal

hipótese a de que a conjuntura social e determinantes legais – como as legislações proibitivas – postergaram o desenvolvimento das modalidades na prática, o que produziu ecos na investigação científica a respeito das modalidades, já que as primeiras publicações foram feitas quase duas décadas após o fim dos impedimentos legais.

O período de silenciamento em relação ao futebol feminino foi interrompido pelos eventos internacionais que aconteceram na década de 1990. E, em 1991 foi realizada a primeira edição da Copa do Mundo de Futebol Feminino, na China, e em 1996 a modalidade se torna olímpica nos Jogos de Atlanta. Esses eventos aumentaram a visibilidade do esporte no mundo. Como consequência, mais de 2.000 artigos científicos internacionais publicados sobre a modalidade foram publicados a partir da década de 1990 (DATSON, 2014).

Consideraram que a participação brasileira nessas importantes competições internacionais aumentaram a popularidade do futebol feminino nacionalmente, assim como o interesse dos pesquisadores pelo esporte.

Quanto aos debates sobre os temas gênero e Educação Física Escolar identificaram que seu início ocorre há duas décadas e consideraram fundamentais para possibilitar e fomentar a prática do futebol e do futsal feminino no ambiente escolar. Citaram diversos estudos (JÚNIOR; DARIDO, 2002; BASTOS; NAVARRO, 2009; KERNE, 2014) evidenciando que o aumento das publicações a partir do fim da década de 2010 reflete os debates que começaram a ser elaborados a respeito dessas diferenças e os embates de gênero no ambiente escolar, e consideraram que reflexões permitem transformações que empoderam as meninas praticantes de esportes e que passam a frequentar outros ambientes esportivos com mais desenvoltura. Em contrapartida descreveram ter encontrado poucos estudos sobre as questões técnicas, táticas e físicas dos esportes analisados – futebol e futsal– discussão igualmente importante para o desenvolvimento das modalidades.

O conhecimento sobre as características das partidas femininas é fundamental para capacitar os profissionais que irão trabalhar com o futebol e o futsal feminino. O amadorismo ainda existente nas modalidades, assim como os poucos profissionais contratados pelas equipes nacionais e a baixa disponibilidade de materiais para o treinamento, provavelmente dificulta a produção de dados técnicos e, conseqüentemente, de trabalhos acadêmicos. Além disso, apontaram que provavelmente, a menor quantidade de artigos sobre treinamento pode também



refletir a discriminação e menor aceitação das publicações de mulheres que dissertam sobre essa temática.

E concluíram que os estudos de gênero representam, aproximadamente, um terço de toda a publicação sobre futebol e futsal feminino em periódicos nacionais de Educação Física. E que isso pode refletir na necessidade do debate sobre gênero para reverter um cenário esportivo marcado por preconceitos e desafios, além de mapear os artigos científicos que se debruçam sobre essas temáticas.

No último estudo analisado (**Artigo 04**), com o título: **Tematizando o Futsal nas aulas de Educação Física: quando meninos e meninas trocam passes**, tratou de investigar a prática pedagógica envolvendo o futsal, desenvolvida em um colégio público da rede estadual de ensino, na cidade de Livramento de Nossa Senhora, Bahia. Os atores envolvidos foram estudantes de ambos os sexos, em uma faixa etária entre dez e doze anos, com uma turma do sexto ano do Ensino Fundamental.

Para a obtenção dos resultados e suas respectivas análises foram utilizados registros escritos, realizado após as aulas, nos quais o professor relatava as experiências vivenciadas em sala de aula, assim como a participação dos estudantes, suas falas, reações durante as vivências e debates, tendo como base os pressupostos que fundamentam a Perspectiva Cultural da Educação Física (NEIRA; NUNES, 2008), os autores do estudo iniciaram os trabalhos com a realização de um mapeamento das diversas manifestações corporais que estão disponíveis aos estudantes participantes da pesquisa, mesmo que não componham as suas experiências, mas que se encontram no entorno da escola ou em um universo cultural mais amplo.

A Perspectiva Cultural da Educação Física, tem como principal estudioso o professor Marcos Garcia Neira, da Universidade de São Paulo. Esta perspectiva tem como base epistemológica o Multiculturalismo Crítico e os Estudos Culturais. De acordo com McLaren (1997), o Multiculturalismo Crítico contesta os sistemas de significados que são disponíveis para os estudantes e para os educadores, que auxiliam na consolidação da ideologia patriarcal e imperialista ocidental. Desta forma, a Educação Física, por meio dos elementos da cultura corporal, acaba sendo um dos espaços para a reprodução dos sentidos e significados que subsidiam a ideologia da classe dominante.

Como metodologia, foi proposto à turma, que era composta por cerca de 35 estudantes, que construíssem um painel temático, no intuito de responder o que é Educação Física, e como a mesma se manifesta em seu cotidiano, através da diversidade dos elementos da cultura corporal. Os estudantes foram divididos em grupos e cada um tinha uma cartolina para o registro coletivo, e ao mesmo tempo individual, de acordo a variedade de elementos que foram surgindo.

Após esta primeira ação, identificou-se uma concepção exclusivamente biológica e esportivista sobre a Educação Física. Dentre as várias manifestações da cultura corporal, notou-se a presença marcante do futsal, que foi então a manifestação selecionada para a devida tematização.

Iniciou-se então o diálogo com os estudantes na tentativa de identificar as suas experiências com o futsal e desse diálogo, ficou notório como o futsal é vivenciado no cotidiano dos estudantes, assim como são estabelecidas as suas diversas variações, sentidos e significados atrelados a sua prática. Os estudantes destacaram os vários significados atribuídos ao futsal, como lazer, entretenimento, competição, e o principal destaque apontado pelos autores, sobre as relações de gênero existentes no futsal. A etapa posterior descrita foi sobre uma atividade de leitura e interpretação de textos (reportagens), que abordavam vários aspectos relacionados à prática deste esporte, como: o futsal e o mundo dos negócios, o futsal e o papel de um líder, o futsal feminino, o futsal e a formação educacional dos jogadores, futsal e sua profissionalização.

Após a leitura destas reportagens, cada equipe respondeu um questionário sobre as mesmas, no qual relacionava a matéria com o seu cotidiano. Ainda ao final, foi relatado que cada equipe apresentou uma breve síntese sobre as reportagens e responderam as questões perante a turma, no intuito de uma melhor socialização das temáticas.

Sendo uma última etapa da pesquisa considerada importante pelos autores que constou das aulas pelas quais descreveram poder observar e problematizar várias situações que evidenciavam alguns tensionamentos sobre as questões de gênero.

Após a descrição da coleta dos dados, os autores afirmaram que, a proposta de desenvolver o futsal a partir da Perspectiva Cultural evidenciou várias situações simples, mas que são as bases para a construção das relações de gênero e sua perpetuação pelo tempo, assim como a efetivação dos sentidos e significados

atribuídos aos elementos da cultura corporal. Além disso, possibilitou verificar o quanto são importantes as vivências que possam tentar contemplar a todos os estudantes, e de maneira crítica buscar uma valorização das várias manifestações de um elemento da cultura corporal, neste caso o futsal.

Ainda como resultado puderam perceber que mesmo sendo tematizando um elemento da cultura corporal já bastante desenvolvido, pôde-se apresentá-lo em outro formato, destacando relações importantes pelas quais a sociedade consolida a sua estrutura, os seus sentidos e significados.

E concluíram enfatizando a possibilidade de construir através da Perspectiva Cultural da Educação Física, uma nova identidade para esta área, assim como a superação de velhos paradigmas que ainda sustentam as práticas pedagógicas de muitos professores e professoras. Desta maneira, oferecer um ambiente com homens e mulheres críticos e participativos, e com um olhar mais aprofundado para as peculiaridades que envolvem a comunidade em que vivem. Ainda destacaram a valorização de uma nova abordagem da Educação Física, que se baseia em pressupostos contemporâneos, aprendendo e compreendendo a conviver com o diferente, com o híbrido, a partir do conhecimento de como se dão os processos de formação dos indivíduos, das comunidades e das sociedades além dos sentidos e significados que são construídos e efetivados ao longo dos tempos.

Ao finalizar a apresentação dos Artigos que lastrearam os resultados desse estudo foi possível observar que o preconceito ainda é visível, principalmente quando nos remetemos ao futsal, uma modalidade esportiva que acaba indiretamente relacionada aos homens, pois essa prática foi exclusivamente realizada por eles durante muito tempo.

Segundo Oliveira (2008), o preconceito no futsal feminino pode se apresentar de várias maneiras, seja nas questões de gênero, em que se pensa que mulheres não sabem jogar bola; nas questões do vestuário associado aos papéis de gênero, as que se vestem como homens; ou ainda nas questões como a sexualidade, onde aquelas que jogam futebol/futsal são estereotipadas como homossexuais.

Quanto a motivação tema identificado em alguns dos artigos, pode ser considerada uma ferramenta que estimula o indivíduo a se manter em uma determinada atividade física e pode influenciar a permanência e a intensidade do praticante, sendo que a partir da análise das informações, foi possível constatar que os alunos participantes das práticas de Futsal realizam por diferentes motivos, sendo

os mais mencionados: gostar da prática, seguido por realizar uma atividade física, divertir-se, reencontrar os amigos, aliviar o estresse e, por último, manter a saúde. Demonstrando que as aulas de Educação Física podem ir além do movimento e que o o prazer gerado por essa prática é muito grande, uma vez que o motivo mais destacado foi gostar da prática.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo tratou da questão do gênero, do preconceito e da discriminação feminina na prática do futsal nas aulas de Educação Física, uma vez que esse esporte, como o futebol, ainda são vistos como espaços de dominação masculina na sociedade com reflexos diretos na escola.

Sendo possível identificar através da realização da pesquisa o aumento na participação do sexo feminino na prática do futsal em diferentes ambientes, como também na escola e nas aulas de Educação Física. Porém ainda sob uma ótica machista que caracteriza as atividades corporais de acordo com cada corpo construído e enraizada no processo histórico e social. A inclusão acontece de forma gradativa, mas que são muitos obstáculos a serem enfrentados com relação ao preconceito e à discriminação. Entretanto, as barreiras estão sendo quebradas.

Na revisão bibliográfica, identificamos importantes elementos teóricos, visando elencar práticas pedagógicas para a educação e cidadania a partir do futsal e a discussão de gênero. Em grande parte com o objetivo de subsidiar os professores de Educação Física a trabalhar com o esporte escolar, pois ainda há bastante carência de trabalhos acadêmicos que tratem deste assunto.

Foi possível perceber a importância de entender a evolução histórica do conteúdo Futsal e em específico nas aulas de Educação Física, acerca de como era compreendido e trabalhado, que visava puramente a alta performance através do desenvolvimento da técnica e da aptidão física com traços extremamente machistas, até o entendimento de que vai mais além do que isso, da qual hoje, tem o papel de favorecer a formação cidadã de seus alunos.

Assim como foi possível constatar que as ideias apresentadas sobre as dificuldades enfrentadas pelos professores de Educação Física em integrar meninos e meninas durante as aulas vem sofrendo mudanças graduais, mesmo que lentamente, em prol da modalidade.

Desse modo, a pesquisa aqui encaminhada apontou elementos de análise relevantes, que merecem um aprofundamento futuro com novos estudos.

Por fim, o presente estudo apresenta algumas delimitações, especialmente no que se refere ao quantitativo de artigos elencados. Acredita-se que este estudo

contribui de forma significativa, tendo em vista da relevância do quão é importante compreender a participação, o envolvimento dos indivíduos com a prática desportiva. Esperamos que a visibilidade das mulheres no esporte possa evoluir ainda mais, pois apesar das conquistas adquiridas por elas ao longo do tempo no âmbito esportivo, ainda há preconceitos e estereótipos a serem quebrados.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Decreto-lei nº 3.199, de 14 de abril de 1941**. Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto-lei/1937-1946/Del3199.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1937-1946/Del3199.htm)>. Acesso em: 13 de junho de 2020.
- COLAVOLPE, Carlos Roberto. **O esporte como conteúdo nos cursos de formação de professores: realidade e possibilidade**. 212 folhas. 2005. Dissertação (Pós-Graduação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2005.
- COLAVOLPE, Carlos Roberto. **Sociedade, educação e esporte: A teoria do conhecimento e o esporte na formação de professores de educação Física**, 235 folhas, 2010. Tese (Pós graduação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2005.
- COLETIVO DE AUTORES, **Metodologia do ensino de educação Física**. São Paulo, SP: Cortez, 1992.
- GAYA, Adroaldo; CARDOSO, Marcelo. Os fatores motivacionais para a prática desportiva e suas relações com o sexo, idade e níveis de desempenho desportivo. *Revista Perfil*, Porto Alegre, v. 2, n. 2, p. 40-52, 1998.
- GUERRA, Soleane Nunes et al. Preferência esportiva em escolares de ambos os sexo no município de São José dos Campos. **Anais... XV Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e XI Encontro Latino Americano de Pós-Graduação–Universidade do Vale do Paraíba**, 2011.
- JÚNIOR, Jair Antônio de Souza; **Futsal: História, Evolução E Sistemas**. Disponíveis em, [www.efdeportes.com/efd184/futsal-historia-evolucao-e-43-sistemas.htm](http://www.efdeportes.com/efd184/futsal-historia-evolucao-e-43-sistemas.htm), Revista digital Buenos Aires, Revista Digital Buenos Aires, Pag. Única, Ano 2013. Acesso em 10/05/2020.
- LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamento de metodologia científica**. 5 ed. – São Paulo, SP: Atlas, 2003.
- LEITE, W. S. S. **Da alienação à estupidez: Especialização precoce e os danos causados a criança**. *Revista Digital*, Buenos Aires, ano 12, out. 2017.
- LOCH, Daiani. **O basquetebol como possibilidade formativa a partir da proposta pedagógica crítico superadora**, 43 folhas, 2012. Licenciatura em Educação Física, Universidade do extremo sul, Humanidades, Ciências e Educação.
- MCLAREN, Peter. **Multiculturalismo Crítico**. São Paulo: Cortez, 1997.
- MINAYO, Maria Cecilia de Souza, DESLANDES, Suely Ferreira, GOMES, Romeu. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 28 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

MORAES, Cláudia; PEREIRA, Silva; ANTUNES, Alfredo Cesar. **Trajetória Do Futsal Feminino no Brasil: um caminho repleto de obstáculos**, 2017.

NEIRA, Marcos Garcia; NUNES, Mário Luiz Ferrari. **Pedagogia da cultura corporal: crítica e alternativas**. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2008.

OLIVEIRA, Sérgio Ricardo de Souza; SERASSUELO JUNIOR Helio; MANSANO Mabel Martins; SIMÕES Antonio Carlos. **Futebol feminino de competição: uma análise das tendências do comportamento das mulheres/atletas em competir, vencer e estabelecer metas**. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, São Paulo, v. 20, n. 3, p. 09-18, jul./set. 2006.

PEREIRA, Janaina Bezerra. **Gênero na educação física escolar: a prática do futsal na contemporaneidade**. 2017.

PINI, R. C. **Aspectos Relevantes na Iniciação ao Futsal**. Revista Digital, Buenos Aires, ano 16, Dez. 2003.

RAMOS, Adamilton Mendes. **A iniciação esportiva e a especialização precoce: a luz da teoria da complexidade**. Pensar a prática, v. 11, n. 1, p. 1-8, jan./jul. 2018.

REZER, Ricardo; SAAD, Michel Angello. **Futebol e Futsal: possibilidades e limitações da prática pedagógica em escolinhas**. Chapecó: Argos. 2005.

SANTANA, Wilton Carlos. **Futsal: apontamentos pedagógicos na iniciação e na especialização**. Campinas: Autores Associados, 2014.

SAVIANI, Dermeval. **Sobre a natureza e especificidade da educação**. Brasília, 1984.

SOUZA, Juliana Sturmer Soares; KNIJNIK, Jorge Dorfman. **A mulher invisível: gênero e esporte em um dos maiores jornais diários do Brasil**. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, v. 21, n. 1, p. 35-48, 2007.

TORRES, Newton. **Futsal Feminino “crescimento a galopes”**. 2016. Disponível em: <[http://www.futsalbrasil.com.br/artigos/artigo.php\\_pcd\\_artigo=138](http://www.futsalbrasil.com.br/artigos/artigo.php_pcd_artigo=138)> Acesso em: 17 abr. 2020.

TROST Stewart; OWEN, Neville; BAUMAN, Adrian; SALLIS, James; BROWN, Wendy. **Correlates of adults’ participation in physical activity: review and update**. Medicine Science in Sports e Exercise., v. 34, n. 12, p. 1996–2001, 2002.